

AS CONTRIBUIÇÕES DA ACESSIBILIDADE E DA CULTURA PARA PROJETAR BELFORD ROXO COMO UMA CIDADE EDUCADORA

PINTO, Thaynnara de Farias; Estudante do curso técnico em Produção de Moda;
Instituto Federal do Rio de Janeiro; thaynnaradefarias@outlook.com;
SILVA, Matheus Trindade Coelho da; Graduando em Produção Cultural;
Instituto Federal do Rio de Janeiro; mtrindade1996@gmail.com;
SILVA, Karoline Alves da; Técnica em Produção de moda;
Pontifícia Universidade Católica; klinealves@yahoo.com.br;
RIBEIRO, Gabriela Sousa; Doutora em Urbanismo;
Instituto Federal do Rio de Janeiro; gabriela.ribeiro@ifrj.edu.br
Grupo de Pesquisa Território, Cultura e Identidade

RESUMO

Defendemos que todas as cidades, por serem palcos de encontros e trocas socioculturais constantes entre pessoas diversas e espaços, podem ser potencialmente uma cidade educadora. Inclusive Belford Roxo, cidade da Baixada Fluminense, objeto de estudo de nossa pesquisa. Porém, não da forma como ela se apresenta à sua população, na atualidade. Este trabalho, decorrente do projeto de pesquisa “Acessibilidade e direito à cidade: caminhos para uma cidade educadora”, objetiva analisar as condições de acessibilidade de três espaços culturais em Belford Roxo e suas reverberações no pertencimento territorial, qualidade de vida e trocas socioculturais nos espaços como meios para se alcançar uma cidade educadora. Para isso, realizamos pesquisas bibliográficas e documentais, seguidas de pesquisa de campo. A pesquisa de campo se deu em três fases: 1- aplicação de questionários *online* e presencialmente com população local e produtores culturais atuantes em Belford Roxo para identificar espaços culturais na cidade. A partir do resultado dos questionários, foi feito um mapeamento desses locais levantados, analisando

sua distribuição espacial no município; 2- Por serem públicos, laicos e legitimados pelo poder público e pela população como espaços culturais, selecionamos três locais para aprofundar as pesquisas: Praça de Heliópolis, Casa da Cultura e Vila Olímpica de Belford Roxo. Realizamos entrevistas com gestores dos mesmos e observações assistemáticas em situação real de uso, analisando as condições de acessibilidade dos espaços a partir dos parâmetros da NBR 9050, da acessibilidade plena e do design universal; 3- com o isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19, foi preciso reorganizar nossa metodologia. Tivemos que trocar a experenciação das pessoas com deficiência nos locais em estudo por questionários *online* com frequentadores com e sem deficiência dos espaços selecionados, para analisar as condições de acessibilidade dos mesmos na visão da população local. Realizamos também entrevista *online* síncrona semiestruturada com o presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Belford Roxo, a fim de coletar mais informações a respeito da vivência de pessoas com deficiência aos espaços pesquisados. Com a mudança da metodologia, percebemos limitações quanto aos resultados alcançados através dos questionários. Pedimos a colaboração do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Belford Roxo para a divulgação dos questionários entre seus membros, mas, ainda assim, tivemos poucas pessoas com deficiência entre os respondentes. Considerando que Belford Roxo tem um quantitativo populacional com deficiência acima da média nacional, o baixo número de respondentes nos faz questionar sobre a participação dessas pessoas na cidade. Ao analisar as condições de manutenção e de acessibilidade dos espaços estudados, percebemos que os três locais precisam implementar vários aspectos concernentes, principalmente, às acessibilidades física e comunicacional. A Casa da Cultura é o local que precisa de reparos mais urgentes para continuar possibilitando educação, cultura, arte e lazer à população. O cineteatro da Casa está desativado desde início de 2019, quando um temporal destruiu seu teto. Além disso, identificamos uma separação entre alunos com e sem deficiência nas atividades e cursos oferecidos no local, sendo um único dia da semana

reservado para pessoas com deficiência, dificultando que haja inclusão e interação entre elas e pessoas sem deficiência. A Praça de Heliópolis e a Vila Olímpica, recentemente reinauguradas pela Prefeitura Municipal de Belford Roxo, se encontram em boas condições, porém precisam corrigir alguns aspectos físicos, organizacionais e comunicacionais, que dificultam e/ou impedem o uso por pessoas com deficiência e podem gerar acidentes. Conforme os resultados obtidos com os questionários da terceira etapa da pesquisa, a maioria dos respondentes não veem os locais citados como acessíveis e inclusivos, o que corrobora com nossas análises prévias. Se tratando de mobilidade urbana, constatamos que a maioria dos respondentes que afirmaram frequentar os locais pesquisados precisa de apenas uma condução para chegar até eles, ou seja, boa parte do público que esses locais atendem é belforroxense, vive na própria cidade. O primeiro passo a se lançar rumo à cidade educadora é possibilitar pleno acesso aos espaços da cidade, principalmente, àqueles relacionados a cultura, educação e lazer, que ainda são negados à grande parte da população belforroxense. O município ainda enfrenta grandes desafios para propiciar qualidade de vida a seus habitantes. As melhorias propiciadas às pessoas com deficiência, nos termos da acessibilidade plena e do design universal, tendem a melhorar o usufruto dos espaços por toda a população, gerando mais conforto e segurança.

Palavras-chave: Acessibilidade plena; Trocas socioculturais; Cidade educadora.